

GYMNASIO

Commemora-se hoje, o quarto anniversario da fundação do Gymnasio local.

A criação da modelar casa de instrução secundaria, ideal sempre alimentado pelo que o Pinhal tem de mais representativo, foi uma titanica luta de sacrificios, cujo epilogo, foi o estupendo triumpho dos idealistas da grande causa em prol da instrução da mocidade pinhalense.

Devemos a fundação do Gymnasio, a seguinte commissão: Dr. Acrísio da Gama e Silva, Dr. Abelardo Cerqueira Cesar, Dr. Francisco A. Florence, Dr. Carolino da Motta e Silva, Cel. José Ribeiro da Motta Sobrinho, Cap. Segisfredo da Motta Rosas, Cap. Joaquim de Souza Brito, Prof. José Floriano de A. Marques, Cap. Joaquim Leite Junior, Prof. Lazaro Gonçalves Teixeira, Cel. João B. Lima Novaes.

São seus actuaes directores, os drs. Francisco A. Florence e Paulino de Filippi, e secretario, o sr. João E. A. Marques.

Tem hoje internato e externato, com uma frequencia formidavel.

São dignos de louvores, os srs. professores do Gymnasio, que, com energias, de dia para dia, elevam cada vez mais, o nome desse templo de illustração.

Felicítamos os directores, professores e alumnos do nosso gymnasio, votos fazemos pelo progresso sempre crescente da benemerita casa de ensino.

Escolares

AOS MESTRES E AOS GYMNASIANOS

De manhãzinha,
Ou á tardinha,
Os estudantes, em grupos, contentes,
Bem sorridentes,
P'la ruazinha,
Caminham ligeiros, lá para a escola,
Tendo a saccola,
Toda cheia ...

Roupa limpinha,
Andar ligeiro,
Porte faceiro,
Eil-o, caminha ...

Vae apressado,
Livros levando
E recordando,
O verbo dado.

Logo em seguida,
U'a menina,
Lá na esquina,
Passa, esquecida.

Pois, de vagar,
Vae a mocinha,
P'la ruazinha,
Quasi a sonhar!

De manhãzinha,
Ou á tardinha,
Os estudantes, em grupos, contentes,
Bem sorridentes,
P'la ruazinha,
Caminham ligeiros, lá para a escola,
Tendo a saccola,
Toda cheia ...

CESSE

Dr. Moraes Leme

Em dias da semana passada, viajou para Bragança, em companhia de sua exma. familia, o dr. Moraes Leme, illustre facultativo aqui residente.

Breve regresso.

Largo São João

Segundo consta, vae ser ajardinada a praça São João, na Villa Monte-Negro. E' mais um logar pittoresco, para o pittoresco embelezamento.

Está na época.

Varias notas

Pelos jornaes de hoje, da capital, o velho Partido Republicano Paulista, vetou a candidatura Getulio Vargas á Presidencia Constitucional do Paiz.

Com este gesto, o P. R. P., acompanha a repulsa que tal candidatura causa aos filhos nobres de São Paulo.

Com o concerto publico pela Banda Italo-Brasileira, e sessão civica no grupo escolar «Dr. Almeida Vergueiro», foi commemorada a data dos operarios.

Está grippado, o nosso amigo sr. Marcilio Teixeira.

—Tem estado na cidade, com sua exma. familia, o sr. Eudylde de Paula, da capital.

—Regressou da capital da Republica, onde esteve a passeio, o moço Avelino Guizardi.

—Foi prorogado até o dia 15, o prazo para o pagamento dos impostos estadoaes e municipaes, atrazados e do presente exercicio.

—Está na cidade, o p.e Nicolau Gomes.

—Em tratamento de saude, viajou o p.e José Mendes, vigario da Parochia.

—Esteve enfermo o sr. Luiz Macatã Junior.

—Com sua exma. familia, regressou de Campinas, o nosso bom amigo sr. Paulo Del Greco.

Saudação

Vós, primeiros bachareis deste gymnasio, que vêdes agora passar, com jubilo e orgulho, o 4.º anno de fundação desse mesmo instituto, na data gloriosa de 5 de Maio, onde estiverdes, recebei as sinceras saudações da «A Folha».

Fostes os primeiros moços que sahiram galhardamente em busca de novos ensinamentos superiores, atraz de doutrinas mais altas, procurando completar uma obra que, aqui, vossos primeiros mestres, foram os iniciadores.

Soubestes, lá fóra, valorizar-vos, transportando merecidamente os humbraes respeitaveis e aspirados das Academias, como que, com isso, afirmando a proeficiencia de vosso saber, tão cuidadosamente vos ministrado aqui, por esses mesmos mestres que hoje, enchem-se de contentamento e natural orgulho!

Soubestes, enfim, tornar-vos «dignos de vós proprios!»

Bachareis de 33: — na data do 4.º anniversario de fundação do Gymnasio de Espirito Santo do Pinhal, accetiae as humildes mas sinceras saudações da «A Folha». — Al.

?!...

Depois de algum tempo, voltei a sentir as emoções desta Pinhal que é o meu encanto e a nossa felicidade.

Mas, como venho encontrar-te tristonha, minha noiva das collinas verdejantes! Onde o teu sorriso seductor? Onde a tua alegria que dominava numa atracção louca?!

Parece agora tudo acabado...

Onde aquelle palminho de cara jovial de Maria, que a estas horas lá na Pirassununga aborrecida, faz dalli o borbolino de sua faceirice?

As festas de hoje

Promovidas pelo Gremio Gymnasial «Dr. F. Florence», realizam-se, ás 20 horas de hoje, as festas commemorativas ao 4.º anno da fundação do nosso Gymnasio, festas essas que terão logar na Sociedade Italiana, obedecendo este programma:

PRIMEIRA PARTE

- I—Abertura da sessão.
- II—Leitura da áta.
- III—Posse dos novos directores.
- IV—Relatorio anual, pelo Dr. F. Florence.
- V—Discurso de saudação aos novos Directores pela oradora official do Gremio.
- VI—Poesia pela senhorinha Jacolina Pontes.
- VII—Discurso pelo sr. Dr. Rauro Baleeiro.

SEGUNDA PARTE

- VIII—Poesia—Silva Ribeiro Vergueiro.
- IX—Poesia—Belmira R. Albergaria.
- X—Poesia—Maguie Regate.
- XI—Poesia—Maria Aparecida Ribeiro.
- XII—Poesia—Ivone Françoza.
- XIII—Poesia—Ernestina Vergueiro Leite.
- XIV—Discurso pelo orador official do Gremio.
- XV—Encerramento da sessão literaria.

TERCEIRA PARTE

Baile.

Gratos, pelo gentil convite.

O que vejo, menina das montanhazinhas de esperanças, é que as tuas serenatas de amor, roçam os ouvidos de tuas fillinhas graciosas, quando allí pelas nove e pouco, a lua sorri lá na mansão do céu, como a antegoras esses pombinhos que, medrosos e infantis, ouvem as confissões de Don Juans...

E o teu commercio, minha Pinhal? Que é feito do lufa-lufa de tuas lojas chiques, onde o grandmond se exhibia com seus vestuários sem igual?

Onde o rostinho mimoso de Dicitinha, que nos traz uma graça toda franca e subtil?

E o teu cinema, em que as notaidas elegantes de outras eras constituíam um exgottar constante das bilheterias?

Como te vejo mudada... Nem mais o bola ao cesto... nem mais o futebol da technica e da torcida vibrante, em que Yolanda, Dinah, Izabel, Gerla e outras tantas meninas tuas adoradas, compraziam-se com os lances empolgantes e nervoticos?

E o teu «footing» automobilistico em que tuas baratilhas eram o «it» dessa felicidade que nunca mais parecia acabar?

O' minha Pinhalzinho, que lembranças me dás de tuas kermessesinhas, que se symbolisavam sempre com as flores de laranjeiras?!

Desperteres, minha terrinha! Nada de tristezas.

Mais um bocadinho de vontade... uppa! e então, minha noivinha de São Paulo, serás sempre a ditosa terra da ventura e

nunca o recanto para um saneamento ventilado na cacholinha de algum maluco!

Upa!
Assim!
Como te vejo sorrir de novo!...

Justino Clarel

A' MARGEM

Domingo.

Onze horas de u'a manhã cinzenta, em que corissem pelo vaevo, nuvens pardacentas e tristes.

Meninas, com a garrulice de seus queantos, deixam por onde passam, a quentura morna de sua vida, trescalando o perfume do seu corpinho de esplendida promessa de mulher!

As lojas, de par em par, sustentam suas elegantes vitrinas, atraentes e veludosos disfarces do que a via-lactea exige...

Um sol empalidecido, somnolento e mysterioso, despona lá no alto, a saudar a nós, deixando pereber o desapontamento pela tardia hora matinal!

Moças insinuantes, com suas «toilettes chics», maravilham os que passam, e sentem o orgulho de mulher bonita, de mulher fascinante, de mulher—mulher, para sorrirem mais adiante, com a brejeirice do seus galanteios feminis!

E assim caminha a onda-moça desta Pinhal tão nossa!

Rapazes gentis, rapazes pelintros, rapazes astuciosos, tambem não faltam para dar a nota n'aquelle vae-vem dominguero madrugador...

Tambem surgem os caiprinhas... e as meninas lindas das roças, que não usam batton, rouge ou qualquer outra babuzeira com que as garotas da cidade costumam se enfeitar!

De feita, lá vem uma: — vestidinho agarradinho; curto em excesso, deixando pereber as formas dos quadris, e os joelhos

(Conclae na 6.a pag.)

HARMONIAS

CELESTIAES!

... a musica sentida, d'uma recordação vivida no coração dos antepassados!

A pureza dos sentimentos feminis, não mais é daquelles que tocam á sensibilidade da alma!

Eu converso com meiga creatura que traz na sua caixinha azul, os casacos de velludos, e os corpetes da elegancia antiga...

É porque ris, minha namorada de olhos cõr do mar?!

Por que achas graça em ouvir coisinhas de amor dos tempos que não foram nossos?

Não percebes, mas ris de tua infantilidade!

Mas... o *querer* já existiu na plenitude de sua moral sã, *impeccaminavel!* É só isto vale saudar os tempinhos de 1800! Amor celestial, quasi! Quer bem a quem se devotava um respeito divino, religioso!

Amor em que não existiu os poemetos de Olegario e os encontros das vespereas e das avenidas! As suas musicas tinham os nomes mais suggestivos! Evocavam o romanismo de uma fugidinha amorosa... de uma confissão sensível que só os céos a ouviam nos accordes deliciosos de um piano sentimental, ou na suave arcada de um violino, e que fizesse a amada se estremecer todinha, sentindo humedecidas as faces rosadas, e de leve ruborizadas, ouvindo aquelle soluçar de melodias do apaixonado...

É as meninas então, com os noivos queridos, realizavam os seus sonhos, quando os papás os faziam conhecidos, na hora emocionativa, em que os harmonios sacramentados das cathedraes ou da cappellinha branca, onde o bronzear dos sinos saudava aquelles corações, deixavam ouvir, compassadamente, a marcha nu-

Não merecemos!...

Causou-nos revolta, ao lermos na «Folha da Noite» de 19 do mez findo, o entrecho a uma substanciosa chronica policial desta cidade, registrando um crime ao bairro da Ponte Preta deste municipio:

«O dr. Raymundo de Menezes que já occupou cargos de responsabilidades nesta Capital, está actualmente á testa da Delegacia de Espirito Santo do Pinhal para onde foi conduzido por ordem superior e com o intuito de *sanear* aquella zona, conforme fez em outras zonas onde foi delegado de policia.»

O grypho é nosso. E estamos convictos que o novo delegado policial, não viera para uma cidade onde reine o banditismo e que a habite um povo selvagem.

A nossa população sempre activa e briosa de ser uma das mais laboriosas deste São Paulo nobre e bendicto, jamais poderá admitir que um reporter pessimo concededor de nossa gente, taxe com um adjectivo tão aspero u'a cidade tão linda, de um povo tão humilde.

Sanear—expressão bastante forte que bem mal impressiona além fronteiras.

Nem nos momentos agitadissimos das revoluções, não registramos uma nota sequer de dissonancia commettida pelos filhos desta terra. E como bem prova isto, todas as autoridades que aqui estiveram, entre ellas os illustres drs. Walther Autran e Pereira Lima, sempre agiram á vontade, sem nunca ir pela violencia, ainda mesmo nas horas criticas de 32...

Sanear—Estaremos por ventura em terras occupadas por Virgolino Ferreira? Porventura Lampeão abandonou as campinas nordestinas para se entocar nesta preciosa joia de São Paulo?

Sanear... sanear o que?

Reprimir o que os blasfonds das capiteas registram e os logares civilizados condemnam de per si?

Que nos perdoem os collegas da «Folha da Noite», mas Pinhal não é zona de banditismo, e sim uma parte deste São Paulo civilizado, deste São Paulo cujos fillos ditam lições de progresso e do bem viver ao resto do Brasil.

Não merecemos a expressão, pois pensamos como a nova auctoridade policial—«a cidade de Espirito Santo do Pinhal é culta e progressista»...

pical...

Harmonias celestias! o que falas aos antepassados?!

Voz do céu! Musicas santas, na docilidade de

suas recordações e das da mulher da caixinha dos corpetes elegantes...

... e é por isso que, ás vezes, vejo lacrimejarem os olhos das velhas

tias, quando na Ave-Maria as Harmonias Celestias evocam a Voz do Céu!...

Archanjo

PIPOUCAS!!!

O joven jornalista-commerciante da rua Barão, está contentinho, pois o frio chegou e o tal *acido*, com este tempo, melhorará e então, talvez, indo a Poços, fique mesmo por lá...

Elle diz mesmo que pretende fazer um rejuvenescimento, porque desta vez é ella quem quer...

O bacharel, por Campinas, partirá em breve, pra capital...

Motivos urgentes, diz elle...

Talvez!

O pinhalense-santista, ex-presidente, que ha pouco veraneou aqui, sem avisar bateu p'ra longe, na fresca e bella manhã de segunda-feira.

Diz o actual presidente que, na verdade, elle foi, mas foi de que modo!!!

Propala-se, por ali, que o joven banqueiro, está amando, e amando á paulista, a gentil morena!

Commentam mais, que isso forceou a retirada urgente do amiguinho que, parecia, quasi tambem se candidatou á mesma!

O nosso amigo jornalista-typographo, esteve á gostosa, naquelle domingo, na brincadeira...

Imaginem que elle veio, mas veio, *philosophicamente!*

O nosso caro secretario, «amando» officialmente na capital, contou-nos cousinhas...

Mas ficamos, somente em saber as cousinhas!

A menina de fóra, de facto, «endeusou» o bacharel que, perfeita e calmamente responde: é prima.

Eternamente as primas... bolas!

Voltaremos.

Via

Não se pode delimitar o analfabetismo da ignorância. Ambos os termos se seduzem a uma única identidade de fim: negatividade do espírito humano.

Si alguém, baseado em estatísticas que se julgam fidedignas e apoiado em dados concretos e positivos, disse que o Brasil possúe 80 o/o de analfabetos ou osouo pedir venia para asseverar que elle os possúe em media de 99 o/o ou 99 1/2 o/o e, portanto, uma percentagem bem mais desoladora. É uma afirmação que formulei numa olhada geral, conscienciosa e decorada que fiz sobre a organização cultural dos Estados, exame esse que bem merece a sanção da experiencia.

Expliquemo-nos.

Ser alphabetizado, no sentido absoluto e grego da palavra, se resume na simples circumstancia de se saber ler, escrever e contar, definição esta, alliaz, adoptadissima pelo velho estrabismo desses 40 milhões de bocós que se acotovellam n o littoral desta desgraçada terra que Cabral lastima ter descoberto, com grande desperdicio de lagrimas luzas.

É preciso que se saiba que isso, ler, escrever e contar é prerogativa que assiste a qualquer um como habito que é. Na sua essencia intima não passam de movimentos ordenados, systematizados, com um fim exclusivo: ser um habito. É como quem aprende a nadar, a tocar piano, a andar de bicycleta.

Ser alphabetizado, no sentido largo e universal do vocabulo, é nisto que se circumscreve a alphabetização, é coisa muito differente, senão antagonica. Ser alphabetizado, em contraposição á myopia de milhões de leigos vesgos que se julgam ahhos deste immenso hospital, é ter pensamento, é saber pensar, é saber inferir e ter idéas, é funcio-

O analfabetismo no Brasil

nar o intellecto qual antena, que tudo apanha e assimila, e faz a elaboração consciente dos seus productos mentaes.

O Brasil é um paiz pauperrimo de tudo, de gente que presta e condições favoraveis de incremento de progresso. O Brasil é nú, como nú foi o seu primitivo habitante. Foi um lamentavel erro historico gravissimo aquelle da expulsão dos hollandezes e francezes. Quem sabe se os fados poriam a Nova Amsterdan em Recife em vez de plantal-a na Ilha de York? A oitava maravilha, a capital do mundo no Brasil! Que belleza!

E tudo por falta de cultura e patriotismo, isto é patriota houve um apenas, e esse foi Calabar.

Depois, com a corrida do tempo, tudo mudou, e voluiu, no Brasil: os costumes, as doencas, os vestidos, os penteados dos cabelos, as musicas, o collarinho, a gravata, e tudo mais. Só uma coisa não mudou: a mentalidade. Somos ainda os mesmos atrazadões que, á guisa de grandes patriotas, procuravami a propria ruina; somos os mesmos tapuyas e bororós, viciados em porocés e sem tangas e folhas de parra mas com authentica tanga intellectual que nos nivelam a lapões, boschiannos e hottentotes.

O brasileiro é verdadeiro cannibal: come de tudo, bebe de tudo, fuma, faz a barba, toma banho, dansa e samba todos os dias, vae ao cinema, discute politica e coisas inacessiveis, mas tem pregui-

ça de aprender a pensar, ou melhor, de alphabetizar-se. O Brasil é um vasto territorio onde ferveham poetas mediocres e mercado de atrazo mental, muito apenas.

Os unicos centros culturais estão nos estados sulinos, onde, mesmo assim, gigantesco é o numero de estudantes e technicos-profissionais que ainda estão perdidos na selva selvaggia do analfabetismo. E os outros, o que não se dirá dos outros milhões de opilados patricios?

A alphabetização é, sem duvida, o problema do Brasil. Primeiro, a alphabetização e depois a solução da Hygiene, que o Brasil é sujo e doente, e do problema ethnico.

Chiquinha Rodrigues, inemerata heroína nascida ás margens do Tieté, quiz alphabetizar o Brasil, mas elle julgou-se já alphabetizado, pois sabe ler o *abc*, escrever um arranhado de gatafunhos e contar dez grãos de milho num minuto. Sem perder de todo a esperanza a varonil paulista investiu-se ainda, com a mão cheia de argumentos e com a persuasão na voz mas não se fará comprehender. Será peor. Zangaram-se os bocós e apedrejaram-na.

Golpeada pela raiz sua obra, irmã legitima do titanismo, jazerá por terra moribunda, em inconsciente hibernação até que mais tarde, quando o sr. Alcantara Machado tiver 800 annos — e elle ainda tem 401 — alguém a soerga com denodo, com co-

ragem desse estado e veja nella o medicamento ideal para a cura dessa doença horrível que é a cegueira mental brasileira, molestia desconhecida ainda nos annas da pathologia indigena.

Quem se habituou a ler, escrever e a contar tem um cabedal fundamental para a consecução feliz e propriamente dita de sua alphabetização. Mas devem taes habitos ser realizados constantemente, visto serem muito passiveis de serem esquecidos.

Numa palavra, geralo que se aprende nos bancos escolares primarios, exceptuando-se a desvantagem dos processos de deformação da psychologia infantil, nada representa para nós que somos alphabetizados a não ser o caminho mais curto que jornadaemos para conseguirmos a aquisição de boa e solida formação intellectual.

Quem tomará a peito esta formidolosa empreza de alphabetização do povo brasileiro? Quem realizará esta façanha de Hercules?

Por certo, não será quem tem tão pouco uma fethalhadora. Quem sabe se um genio como Christo ainda será impossivel! Quem sabe se não será um erro de apreciação!

Ubirajara

Mais confusa confusão...

O celebre pimpolho Duardinho Leite, recentemente companheiro de «serra» do conhecido Don Juan, D. Paz, que acaba de partir, em missão especial, para S. A. N. T. O. S., procurou controlar em perfeita ordem de cousas, os sacrificios do nosso Menjou Costa, tendo em vista as retradas tão em surdinas do joven guardião japonex Antonio Vergeiro.

Ora, como o Roberto M. anda meio fóra das condições therapeuticas, é natural que o Curimbaba, especialmente de accordo com o Adelio, chamará a maior dupla de todos os

DR. João Ferreira Neves

MEDICO

Clinica Geral — Molestias das Senhoras — Partos — Molestias das Crianças e Regimens alimentares

Residencia e Consultorio :

RUA MARQUEZ DO HERVAL n. 62 — Phone, 5-2-7

tempos Breno-Tônico, que com o apoio do Peixoto, Filó, Marcello, Faustino, formará um bello conjunto necessario.

Ahi então, o Jacob, que no momento alludido estava em plena posse das cousas gregas, não sustentando o golpe do Isolino, procura seu mano mais velho, o Clovis, que de parceria com o joven João B., irá em perigrinação até o consultório de um Doutor e na presença do Zé Pereira, far-se-á a mais preciosa confabulação periodica.

Posto isto, o Zuza que estará de reserva, entra em acção, controlando o necessario material, e, o China, em perfeita ordem de cousas, iniciará sua carreira, posto que o Carreir não consentirá na necessaria licença pedagogica ou cousa que o valha.

A clarividente confusão claramente confusa, desta confusa claresa, na certa deixará confuso claramente, quem claramente se confundir nesta claresa confusa...

Clara Confusão

PECÉ...

(Posto de Correspondência)
de TULY

La Rocque, o velho, responde, por intermedio de Tuly, a nova collaboradora-conselheira da «A Folha», em substituição a Lotty, exilada, com perdão da palavra, ás consultas diversas...

IZAURA (Villa) — Recebemos, com gosto, seu bilhetinho, tão bem escripto e a curiosa consulta que respondemos.

Na verdade, como você diz, a volubildade actualmente faz parte da etiqueta social; entretanto, penso assim, a sinceridade é mais apreciavel quanto á outra... Não acha?

Respondendo á você, eu acho que deve mesmo, continuar assim, pois, do con-

O amor é isso...

(De Tu, Princesa)

Do album da graciosa colega Adair, estes versos

Naquele dia, na hora costumeira,
Toda gentil, alegre, alviçareira,
Ela chamou-me ao costumaz passeio.
Eu, todo atenção, já não mais sabia
Disfarçar com geito a douda alegria.
Por seguí-la nas horas de recreio...

Nós, num tagarelar todo tagarelice,
Dizendo mil bobagens e muitas tolices,
Lá fomos rindo e bem joviais;
E, certa vez, fingindo-me innocente,
Porguntei-lhe, com ar indifferente,
Que era o amor, isto, e aquilo mais...

Ela, sem saber como, em tom brejeiro,
E dando um quê, no seu quê feiteceiro,
Respondeu-me num sorriso encantador:
—Que é o amor? Não sabes? Isso que senti-
mos

Que ha tanto tempo, tanto, nos vimos fingindo.
Isso... isso... ora, vamos! Isso, é o amor!...

Pinhal, 1934.

HELIO

trario, talvez, fosse peior!
Quando quizer, sempre
á inteira...

ZU' (Hygi) — Foi uma
surpresa sua presença,
com aquellas linhas. En-
cheu-nos de jubilo...

Gostei do que você diz
á respeito de amor e, pa-
rece-me, que suas idéas
são coherentes com as da
consultante que a precede,
não é assim?

Tambem lhe aconselho
a fazer o mesmo, e, ap-
pareça sempre...

LOIRINHA (Alterosas) —
O seu caso eu considero
perdido. Entretanto se, na
verdade elle lhe quizer,
breve tornará, se bem que
um tanto mudado, o que,
na certa, nada impedirá
á separação do já feito!

Se tornar, penha mais
alegre, sim?!

IVETTE (Hygi) — Discor-
damos inteiramente. Eu
acho que os olhos que
mais encantam são os
azues...

Você, naturalmente e

com experiencia pessoal,
poderá se certificar disso;
todavia, os olhos negros
endótecem... mas são tão
raros!

Quanto ás musicas, dis-
cordamos novamente. Eu
prefiro, mesmo, as outras,
se bem que gosto de ver-
lhe cantar as suas prefe-
ridas!

Olha, você foi a mais
gentil consultante e se não
lhe der tanto trabalho ven-
ha sempre e quanto ao
conselho: continue a gos-
tar das mesmas cousas!

ROSITA (Aqui) — De ac-
ordo, acho muito interes-
sante a litteratura histo-
rica, mas sobretudo, gosto
da maviosidade dos poe-
tas, principalmente da leve
simplicidade futurista de
muitos...

Acho, como conselho, que
você deve continuar á his-
toría, mas tambem histo-
riando um pouco...

HEBE (Direita) — Não
cremos que o excesso de
affabilidade seja antipa-
thia, mas cremos que a

antipathia esteja nas criti-
cas das meninas a essas
affabilidades!

Se não entender, volte
que tornaremos.

PREFEITO (Nesta) —
Não acha que já está em
tempo de moralizar as nos-
stras ruas, mandando dar
caça aos cães vagabun-
dos e indecentes?

P. G. PAGOU

Mais uma vez, o P. G.
Pagou, Radio Interessada
d'«A Folha», vem, em
irradiações especiaes,
transmittir os numeros
commemorativos á data
do 4.º anno da fundação
do Gymnasio do Pinhal.

Occupará em primeiro
logar o microphone desta
estação, o dictador-pre-
sidente Othello, baluarte
expressivo da litteratura
moderna, que discorrerá
sobre um thema escolhi-
do á molde que faça ver
as grandes possibilidades
de sua oratoria.

Acto continuo, o ex-
presidente Pedro, levantará
um blinde a futura dire-
ctoria, sendo que usará
da palavra então o ora-
dor Helio, que lê um dis-
curso do outro orador
Tazi, sobre a preciosidade
de retumbantemente ma-
ravilhosa das bananeiras.

Então, o moço Cau, de-
clamará o bonito soneto,
não de Cesse, intitulado
«Quando eu te amava»;
em seguida, Herminio
Ken Maynard, fará uma
preleção sobre «Cousas
do 4.º anno», occupando
o microphone, o quarteto
Ratinho-Rivadavia-Bastio-
Corradi, que cantará
em 4 vozes, o sucto
«Chez moi».

Depois, se não houver
nenhum desarranjo na
estação e nem se der de-
predações, por parte dos
amaveis ouvintes, o di-
rector-proprietario-dicta-
dor da estação, joven ar-
rizonense Cabo Marques
Junior, fará uma bonita
fantazia, em versos, inti-
tulada, «Oh! Mon temp
de estudant...», sendo

Chuva de confêti

Colombina
Voluptuosa,
Franzina,
Vaporosa,

E's mais bella que a flôr
Mais sublime que o amor.

Quando te vi
O teu olhar
Inspirou-me paixão,
Mas não faz mal
Porque aprendi
No carnaval,

A dominar,

Das colombinas formosas
Como as rosas,

O coração.

ERUS

que imediatamente se encerrará as transmissões da Rádio P. G. Pagou, de propriedade deste jornal... —GENERAL.

Paulistas!

E' com o mesmo aneio da cruzada constitucionalista de 9 de Julho de 32, que acompanhamos as proclamações das candidaturas á presidencia constitucional do paiz.

Aquelles que deram a vida pela liberdade de sua terra e em homenagem á Lei, jamais poderão ser esquecidos dos bons filhos deste nosso São Paulo das bandeiras e do martyrio. Suas cinzas, ainda estão bastante quentes, para que tão cedo, desapareçam de nossos pensamentos.

«São Paulo não esquece. A amnésia é o apangio da ingratião. Será por isso, com certeza, que a politica é a arte de esquecer. Não ha esquecimento onde ha sepulturas. «E só onde ha sepulturas pode haver ressurreição».

Si hontem, tudo fizemos pela magnanima causa de nossa gente, sem trahil-a e sem a hypocrisia dos cerebros tacanhos e egoistas, hoje, sentimentos, embora sós, bem á vontade para externarmos o nosso modo de pensar.

Getulio Vargas e Goes Monteiro, são os primei-

ros nomes que surgem para a curul presidencial.

A qual opinarmos, Paulistas?

Nada nos demove em vital-as.

A primeira, a mais dura realidade do idealismo revolucionario de 1930 —o assalto ao poder— é a mais vergonhosa das vergonhosas candidaturas.

A segunda, de um chefe de tropas que tambem ageitou o punhal que se cravou pelas costas em nosso povo, não pode merecer o sufrágio dos Paulistas, mas daquelles que sinceramente combateram pelas armas, pela tribuna ou pela imprensa!

Neste caso, o que cabe a São Paulo?

Lançar a candidatura de um Paulista.

Vencida será, mas não será manchada a memoria dos que tomaram no «front», batendo-se gloriosamente contra Getulio e contra o seu general de maior confiança.

E assim deverá succeder ás eleições municipais.

Para os cargos, Paulistas, Paulistas de envergadura bandeirante, Paulistas cujo presente faça brilhar nos supremos postos, a elegancia da administração, a elegancia social, e que o administrador tenha a elegancia de seu povo, tanto no passado como no futuro!...

QUERIDOS leitores:

E' esta a primeira vez que tomo uma folha de papel e uma pena para critica-los; juro que antes não tinha esse defeito.

Amigos e amigas não vejam na presente, nenhuma intenção malevola.

Apresento-me: Chamam-me de «Fleur d'Amour», sou morena e tenho uma pinta no rosto.

Vou começar falando da trigueira Marina. Quem diria que esse coraçãozinho voluvel um dia tornar-se-ia captivo? Só acho o Raul um tanto exquisto.

Adahir V. B. pensa que não vi quando pas-

astes perto de um reporter e disseste «O que saudades». Só para que elle á criticasse, não?

Aonde andas J. B. que não vistes a tua pequena «a andradense», namorar, J. I.? Esses D. Juans quando se apaixonam são piores de que os «Poetas».

Então Teté, desta vez alguém soube prender o seu coração; só aconselho-te uma cousa Lilia: prenda-o, não nas tuas mãosinhas, mas num calabouço.

Porque será que a Lygia tem tanta «raiva» das rivas chegando até a lançar-lhes «olhares com chispas de fogo»? Coitadas, ellas não têm culpa, quem as tem é o Amadeu.

Apparecida G., como és briguenta. Quinta-feira, á noite, em plena rua Direita, estavas em raivosas entrevistas com certas garotas. E o João, causador involuntario, passa indiferente.

8 1/2 da noite. Um ventinho, um frizinho, e umas mocinhas com flores na cabeça e vestidos de organy; primavera; mas que frizinho!

O Isolino depois de longa ausencia reapareceu. Só queria saber a causa ou a causadora, que o impedia de vir.

Fleur d'Amour

A' MARGEM

(Conclusão da 2.a pag.)

de umas pernas bem feias e... mal «depilladas»!

Traz no collo, uma creança, e vem em sua companhia uma velhota.

As meninas param... as moças tambem, e os rapazes fazem o côro, naquellas risadas de escarneo á pobre e simples creatura!...

A massa humana se avolumenta nessa esquina, até que a deselegante caipirinha, sã de alma, pura de sentimentos, desaparece na primeira curva.

O «footing» pôe-se de novo em movimento!...

Ironias da vida!...

Quando naquella festa, naquella pomposa festa

de sedas, viu-se muito mais, muito mais!...

EU

Sylvia Meirelles

Encontra-se entre nós, a talentosa belletrista senhorita Sylvia Meirelles, recentemente nomeada professora do grupo escolar «Dr. Abelardo Cesar», desta cidade.

«Joven collaboradora, cunhada do sr. Mario Baracho, digno funcionario federal, desejamos feliz permanencia entre os pinhalenses.

De São Paulo

Regressou da capital em dias da semana passada, o sr. prof. Domingos Ramacciotti, que alli fóra apressar, junto ao Departamento Municipal, os despachos relativos aos Cursos Nocturnos desta cidade.

S. s. acompanhado de Chiquinha Rodrigues, conseguiu resolver o seu contento a nomeação de seu filho para uma das escolas mantidas pela Prefeitura.

Tribuna livre

RECLAMAÇÕES

Tendo lido nos últimos numeros desta folha, uma série de artigos feitos em pessimo calão, e, não vendo motivo para que tenham sido publicados num jornal da mocidade e quasi que exclusivamente lido por moças, venho puxar as orelhas do seu autor.

Não é pela primeira vez que o tal collaborador tem abusado de seus conterraneos, com termos pesados e escandalosos. Talvez o leitor tenha ainda em memoria, certos artigos bem picantes e que muito deram que falar.

O mesmo autor deixou de escrever nestas columnas, e, agora, talvez por desforra ou indole, está, de novo, eternando suas vinganças ouídas, sob titulos que nada têm a ver com o assumpto, mas que servem, exclusivamente, para disfarçar a sua má educação social.

Não vejo em artigos como os últimos, algum principio de instrucção ou coisa equivalente, que possa ser útil á mocidade.

Quem sabe se com esta reclamação, teremos um bobo mais decente e espirituoso?

Pinhal, 2-6-34.

C.

Garça ...

Gymnasianas: vocês veem, hoje, o 4.º aniversário da fundação do nosso estabelecimento de ensino...

Esforços daquelles que sabem comprehender o valor e a belleza da instrucção, transformaram em magnifica realidade, a aspiração de tantos annos deste povo, solidificando, com esse estabelecimento, o ensino secundario em nossa terra! Quatro annos... plena concretização de uma obra, com as orgulhosas fructas: os primeiros bachareis!

Ela, gymnasianas, vocês tecem o seu gymnasio, cuidam agora então, para grandeza dello, do seu gremio! Cuidem desse gremio de Benedicto Guerra, de Ivan Vergueiro, de Pedro Pieroni, de Othello Lomnacoo.

Vamos... E' fazer sessões quinzenaes, conferencias, declamações, não só internamente mas tambem no seio da nossa sociedade, nos salões de nossos clubes!

Quem dirá, se vocês fizerem assim, que desse gremio estudantino, não teremos depois um clube litterario e uma cultura artistica?!

Vamos! E' trabalhar, é cuidar inteiramente disso, pois vocês possuem o apoio de seus mestres, da sociedade e, aqui, no jornal, os applausos e a solidariedade da

Lis de Roimen

ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Amanhã, a sra. dona Helena M. Vergueiro, esposa do sr. dr. Nestor Vergueiro.

—Dia 7, o joven Mario Teixeira, o dr. Clodomiro Porto, o pharm. Osorio Neves, e os srs. Remo Garzanti, estimado proprietario da Casa Pneu, Estanislau Ricardo Guarda e Sylvio Turbiano, commerciantes nesta praça.

—Dia 8, os meninos Waldemar, filho do sr. Salvador D'Arcadia, e Glaucio, filho do sr. Hermogenes de Mello Junior.

—Dia 9, a senhorita Regina (Nêde), filha do sr. Henrique Favezzi; a sra. dona Clotilde P. Moraes, esposa do sr. Martiniano de Moraes, e o sr. cap. Theophilo V. de Castro, a senhorita Deborah, filha do sr. cap. Leonidas R. Mendes e o joven Domingos Palmieri.

—Dia 10, as sras. donas Maria do Carmo Barbosa e Zoraida T. Rezende, esposa do sr. Edgard Rezende, de Sancho do sr. gymnasiano Nagib, filho do sr. Jabur Jabur.

—Dia 12, o sr. Carlos Bergamin, e a sra. dona Maria A. de Freitas Milton, consorte do sr. Cesario R. Milton, de Mooca.

Fizeram annos:

SOCIAES

COLUMN ELEGANTE

Gymnasio ...

Muitos e muitos rostinhos meigos e alegres, duma meiguice tão pinhalense, duma alegria tão collegial!

Ivette, Diula, Santina, Maria N., Adahir, Maria F., Odila, Jacolina, Lilia, Tana, Irene, Elza, Lydia, o quinto anno femilni, o quinto anno dessas meninas gostosamente barilhentas, a falar, discurrir, dizer, commantar, num corre-corre interessante, original, meio atordoante, deixando com vontade louca de ser tambem alumno p'ra falar, discurrir, dizer, commantar, tambem misturado nesse corre-corre atordoante, nesse borborinho collegial, amavel e gentil!

Quinto anno... e ellas todas, almejando uma vida livre e desembaraçada, olvidam a felicidade louca dos tempos collegiaes, nesses rris sinceros da modicidade!

Quinto anno... Ivette, Diula, Maria, Adahir, Odila, Jacolina, Lilia, Tana, Irene, Elza ...

Erellia e Garcia ...

Meninas collegiaes, moças amigas, companheiras amaveis, encantos meigos de um quarto anno, onde a hana sinceridade, o essencial colleguismo e o mutuo respeito, fazem o brilhante lemna desses estadantes, que aneiam, silenciosos, pela suprema ascensão gymnasial!

Erellia, todo um quézinho gentil a ineantir na gente um grande bem estar magnifico ...

Garcia, um mimo delicado, entre tantas, a proporcionar-nos um desajeado encanto maravilhoso ...

Erellia e Garcia, rainhas mimosas de um respeitoso quinto anno!

Terceiro, segundo e primeiro anno ...

Novas centenas de rostinhos meigos e alegres, na mesma inconsciencia de uma felicidade bem pouco duradoura, na mesma aspiração realizavel da ascensão gymnasial!

Gymnasio ...

Muitos e muitos rostinhos meigos e alegres, duma meiguice tão pinhalense, duma alegria tão collegial!

CLISIL

Dia 27 ultimo, o sr. Antonio Bartholomei, estimado fazendeiro neste municipio.

—Dia 30, o distincto moço José S. Peixoto Netto, habil artista-marceneiro.

NAIRZINHA

Segunda-feira proxima, é a data natalicia da graciosa senhorita Nair Peres Domingues, bello ornamento da elite pinhalense e filha do sr. Theodorico P. Domingues.

A sua assidua leitora, a A Folha almeja as mais felizes das venturas.

LÓLA

Registramos prazerosamente, o anniversario da professora senhorita Celisa Bartholomei, a se festejar na proxima terça-feira.

Entre tantas felicitações que receberá, enviamos a Lóla, as

nossas saudações e votos de felicidades.

CARTÕES

Das gentis senhoritas Hermeingarda Barroca e Rosita S. Salomão, resolvemos delicados cartões de agradecimentos ás noticias sobre suas pesonas.

RESTABELECIDA

Regresso de Campinas, onde submettee-se á melindrosa operação cirurgica na Beneficencia Portuguesa, a sra. dona Joanna Rosa Miguel, esposa do sr. João Miguel da Silva, digno funcionario da Cia. Mogyana de Estradas de Ferro.

NA CIDADE

Encontra-se entre nós, o sr. Tallo Fazzuelli, que vem assumir a gerencia da Cia. Mo-

Serpentinas ...

Ah! querido, porque foi que voce voltou? ...

Voce voltou demasiadamente tarde.

Eu já eston tão velha, e meu coração tão cansado que será incapaz de guardar o que voce me offerece.

Neste mundo, com tudo a gente se acostuma. Eu já havia habituado a soffrer.

—Por que voce voltou? ...

Agora é tarde demais para que meu coração possa aceitar novas amocoes, embora provenhem de um amor que não morren, mas, foi esquecido ...

—A casa velha, protegida pelas meiguices e roseiras que não mais floriram, estava ansiosa para que voce voltasse.

Vé agora! Tudo em flor. As janellas abertas e os passarinhos cantando mais alegres.

Voce voltou! ...

—Não devia voltar.

—Mas isso não faz mal, eu ainda agradeço a voce a dor que causou quando partiu sem dizer-me adeus, nem para onde ia.

Voce voltou para ser meu, eternamente meu, não é?

Voce fez bem em voltar. Sim, muito bem.

Neusa

gyana de Luz ... Força, substituindo o sr. Henrique Lombardi, que acaba de ser transferido para Campinas.

JOSE BARBOSA

Acha-se internado no Hospital Francisco Rosas, desta cidade, o sr. José Barbosa de Magalhães, gravemente ferido nas ultimas occorrencias de Andradas, o visinho municipio da lendaria Minas.

NOVA RESIDENCIA

Está residindo em Promissão, o nosso digno conterraneo e amigo Primo Martelli, moço bastante estimado em nossos meios sociaes.

Modesto, trabalhador e de predilecos optimos, o Primo deixa em nossa cidade, uma lacuna de difficil preenchimento, ainda agora em que a modicidade encara o amanhã de preocupadamente.

Com a retirada do bondoso rapaz, perde a S. São Vicente, o seu correto thesoureiro.

—Ao presado amigo que aqui se acha ultimando seus negocios, almejamos maiores venturas na nova residencia.

ENFERMAS

Em Campinas, acham-se em tratamento de suas enfermidades, tendo melhorado sensivelmente, as sras. donas Angelina D. Salvetti, esposa do sr. Arnaldo Salvetti, e Julieta R. Pinheiro, senhora do dr.

Albino Finlay. Tambem têm melhorado, a senhorita Leonor Bonassi, e

um dos filhinhos do dr. Manoel Vergueiro.

EM VIAGEM

Esteve na capital, com sua família o sr. João Mangilli, activo gerente d' A. Tribuna.

— Tem viajado, aos sabba-dos, para Campinas, odr. Olavo R. de Sousa, m. juiz substituto da comarca.

— Encontramos em Campinas o dr. Abílio Pinheiro.

NÚPCIAS

Está designado o dia 19 do corrente, para o consorcio da senhorita Leonor Carrer, gen-til filha do sr. João Carrer, com o distincto moço Antonio Cruz, funcionario bancario nesta cidade.

— Realiza-se no dia 21, o en-lace matrimonial do sr. Sera-fim Signorini, benquista com-merciantes nesta praça, com a senhorita Ergenide Bassi, bon-dosa filha do sr. Roberto Bas-si, aqui residente.

— Effectua-se nesta cidade, o consorcio do nosso amigo, sr. Divaldes Serpa, com a se-nhorita Elvira Leal, irmã do pharm. Philadelpho Leal.

Os recém-nuzados seguiram para Lins, onde vão residir.

NASCIMENTOS

O lar do distincto advogado dr. João Pinho Fernandes e de sua esposa, sra. dona Nair Porto Fernandes, acha-se en-requedo desde o dia 30, com o nascimento de uma robusta menina que se chamará Maria.

— João Baptista, é o nome do filhinho do sr. Antonio Flores e de sua senhora, dona Balbina C. Flores.

— Também o casal João R. Pinto Junior—Anna Penulva Pinto, está de parabens com o nascimento do primogenito Joacozinho, occorrido a 22.

UM ANIVERSARIO

O casal dr. Amador R. Ver-gueiro-Dagnair A. Vergueiro, festeja no dia 12, o primeiro anniversario do seu consorcio. Nossas saudações.

REGISTROS

Depois de sensivel melhora em sua enfermidade, falleceu ás 9 e meia horas do dia 27 ultimo, em quarto particular do Hospital Francisco Rosas, o sr. José Pedro Travassos, contando 70 annos de idade.

O extinto que por algum tempo foi director daquelle casa de saude, era casado com a sra. dona Mafalda de Souza Travassos, não deixando filhos.

Foi funcionario do Estado, tendo o seu caracter activo e independente, collocado em posição destacada em nossos meios sociais.

Era grande benfeitor da po-breza e a morte o surprehen-deu, por uma magnifica col-



As PERIDAS, ESPINHAS, MANCHAS, ECZEMAS, ULCERAS, SCDRATISMO, SCROFULAS, DARTHRUS, e ainda qualquer molestia de origem syphilitica?

Desapparecem com o uso do
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
do pharm. chim. JOÃO DA SILVA SILVEIRA
55 ANNOS DE VERDADEIROS PROTEGIDOS!

Milhares de attestados não só no nosso paiz como no estrangeiro!

cidencia Providencial, no seio de seus mais sinceros amigos.

Como pharmaceutico, foi um profissional como poucos, tendo residido tambem em Jacutinga e Nova Louzã. Por muito tempo foi director do Asylo de Mendicidade de Mo-cosa, alli conquistando a sym-pathia de sua população, pelos nobres sentimentos d' sua alma.

Morreu pobre. Fez de sua vida, um exemplo de abnega-ção e bondade. Deus o que pos-sua á classe desprotegida da sorte: a sua capacidade como um bom pharmaceutico, e os medicamentos, como verdadei-ro christão.

O seu fallecimento encheu de dor os corações reconhecidos. O seu desaparecimento cobriu de pesar os sentimentos de sua gente, e de seus am-igos. A sua morte será chorada eternamente pela classe pobre de nossa terra.

Era conhecido do sr. ten. Laurindo A. Marques, thezou-reiro dos correios, local, deixan-do, aqui, os seguintes sobri-nhos: profs. José Floriano e Antonio, director e adjuneto do grupo escolar Dr. Almeida Vergueiro, João E. A. Marques, secretario do Gymnasio, a se-nhorita Pequenha Marques, o estudante Helio Marques, e o nosso director. Era sobrinho do bravo general Sylvestre Travassos, inaequivocal director da Escola Militar, em 1906, e primo do major Mario Travassos, do Exercicio.

O enterro do extinto te-ve lugar ás 9 horas do dia se-guinte, com regular acompa-nhamento, fazendo-se repre-sentar todas as classes sociais do nosso povo.

Foi bastante a quantidade de flores depositada na sepul-tura do saudoso morto, tribu-to de saudaes de seus entes queridos, de seus amigos e de seus admiradores.

Paz á sua grande alma.

— Com grande acompa-nhamento, realizou-se ás 14 horas do dia 10, o enterro da sra. dona Anna Innocencia da Sil-va, viuva do saudoso major José Hygino P. Silva, e sogra do sr. Anthero Azevedo, aqui residente.

A infasta noticia encon-

profundo pezar na sociedade pinhaleusa, onde a distincta senhora era geralmente esti-mada.

Contrastes

Foi solenemente inau-gurado ás 17 horas de quinta-feira ultima, o ma-gnifico jardim da praça Sta. Cruz, recanto saudavel e aiastado do centro, velha promessa do actual prefeito aos seus amigos.

Ha dinheiro para em-bellezamentos, mas não o ha para a reforma de nossa rede de aguas, para que não se enfie as ruas centraes com chafarizes.

Mas, a praça de Santa Cruz bem merecia uma reforma.

Negou provimento

Depois de trez mezes, de muitas viagens, etc, foi conseguido que o D. M. negasse provimento ao recurso dos ex-profes-sores do Curso Nocturno Municipal que funcionou no primeiro grupo.

Mais valeu o recurso...

Guarda Nocturna

Já está organizada a Guarda Nocturna Muni-cipal, cujos uniformes fo-ram inaugurados terça-feira ultima.

Os novos servidores do municipio entraram em serviço na mesma noite, obedecendo a orientação do dr. Raymundo de Me-zezes, delegado de poli-cia e seu organizador.

Dos convites distribu-idos á imprensa, este jor-nal não o mereceu...

Votos pelo aumento constante dos guardas.

MINHA VIDA

Trez vezes, eu louca-mente lhe amei...

A primeira, bem cedo ainda, em plena adoles-cencia de meu ser, foi na idade que se sonha com um sonho venturoso, com a eterna felicidade...

Era, então, quando não se chocava berrantemente com a realidade inda mais berrante, duma vida que não se via! Era num tem-po de sonhos, de maravil-has...

Então, eu loucamente lhe amei, com Mulher-Phantasia!

A segunda vez foi bem mais tarde...

Foi já quando se dissi-pavam violentamente os sonhos innocentes da ju-ventude! Foi já quando, os castellos erigidos pe-los chimericos sonhos pe-los chimericos sonhos de mocidade, se desmorona-vam, um após outro, deixan-do com o seu cahir ruidoso, sulcos profundos no solo de nossa alma...

Ahi, já havia encarado, face a face, peito a peito, com a verdadeira mon-struosidade espantosa do soffrer humano!

Então, eu loucamente lhe amei, com Mulher-Mulher!

A terceira vez, é agora...

E agora no fim da cam-inhada larga e cruceante dum peregrino audaz! E agora, quando não ha so-nhos, não ha esperanças, não ha maravilhas nem bellezas: só ha fé!

E, agora, no «consuma-tum» inevitavel! E agora...

E... justamente, nesse fim, é que eu lhe amo com mais devoção, com grande loucura, é, verda-deiramente, quando lhe amo, mais verdadeiramente...

Então, eu loucamente lhe amo, com Mulher-Recordação! — S.

Missa

Foi celebrada hoje, com grande concurrencia, a missa de 7.º dia, por alma do sr. José Pedro Travassos.